

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TEATRO

ATOR XAMÃ, CHAKRAS E PRESENÇA

¹ Douglas Resende (bolsista PIBIC); ¹ Guilherme Hinz (bolsista IC-UNIRIO); ¹ Nara Waldemar Keiserma (orientadora).

1- Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO

Palavras-chave: Chakras; Presença; Ator xamã.

INTRODUÇÃO

Este Relatório refere-se às experiências realizadas no Laboratório de Investigação Teatral, lócus da pesquisa Ator rapsodo: pesquisa de procedimentos para uma linguagem gestual, em sua Parte V, denominada de “Teatro e Espiritualidade”, a que este Sub-Projeto, “Ator Xamã, Chakras e Presença”, está vinculado. Tem como característica principal a investigação das possibilidades de aproveitamento, para o trabalho do ator, de princípios e técnicas advindos de áreas de conhecimento não teatrais, como as terapias Alinhamento Energético, Leitura Corporal, Yoga do Son e ainda da Yoga Suksma Vyayama. A pesquisa, em grupo, foi iniciada no primeiro semestre de 2011, sob a forma de uma disciplina optativa de Técnica Paralela denominada “Corpo: o que realmente importa?” e teve continuidade no segundo semestre do mesmo ano, organizada como Projeto de Pesquisa. No primeiro ano de pesquisa, o subprojeto intitulado “Os Corpos do Ator” ateu-se, principalmente, aos estudos para a compreensão do Homem como uma entidade multidimensional e de como a interação entre os diversos Corpos incita a forma do Corpo Físico, assim como o aproveitamento desse conhecimento para o trabalho prático atorial. No segundo ano, o subprojeto “O Ator Xamã” pesquisa referências que apontam a similaridade entre os atributos do Xamã e o trabalho ator, investiga de que forma o exercício da atuação está impregnado de práticas espirituais e se empenha na elaboração de um conceito sobre esse ator, que é modificado pelo conhecimento e prática de técnicas, a princípio, não teatrais. Neste ano, o subprojeto “Ator Xamã, Chakras e Presença” investiga a potência desse conteúdo imagético como fonte geradora de Presença, quando o ator, impregnado de tais técnicas espirituais, ganha a dimensão do espaço-tempo da cena.

OBJETIVO

São objetivos principais do Subprojeto:

- 1 Realizar estudos sobre as noções de Presença no trabalho do ator;
- 2 Realizar estudos sobre os Chakras, relacionando-os com o trabalho do ator;
- 3 Participar do Laboratório de Investigação Teatral, lócus das investigações vivenciais da Pesquisa.

METODOLOGIA

No Segundo semestre de 2013, o trabalho consistiu na elaboração do material (relatório, resumo expandido e pôster) para participação na 12ª Jornada de Iniciação Científica; elaboração do relatório para participação no Prêmio destaque na Iniciação Científica e Tecnológica 2013, realizado pelo CNPq, representando a Área de Letras e Artes da UNIRIO; desenvolvimento e prática do trabalho cênico Sobre Nós, oriundo da prática da Pesquisa. De Janeiro a Março, o trabalho ateu-se a Seminários, fruto das pesquisas individuais de cada integrante do Projeto, apresentados aos demais bolsistas e ao orientador. Atualmente, o trabalho é realizado duas vezes na semana, por um período de aproximadamente quatro horas cada encontro, dedicados aos ensaios da nova prática cênica, que será realizada em Maio na Escola de Teatro. Nos Seminários, meu foco esteve na busca de referências bibliográficas de autores diversos que contribuíssem para a discussão, principalmente, das noções de Presença e de Cultivo de Si. Importante frisar a contribuição dos textos dos professores Cassiano Sidow Quilici (UNICAMP e PUCSP) e Jorge de Albuquerque (FAV e PUCSP), que serviram como ponte entre o posicionamento ético das terapias bases da Pesquisa, apontadas na Introdução e discutidas nos relatórios anteriores e o pensamento artístico e atorial, conforme concebido pela Pesquisa.. A prática cênica a ser realizada no dia vinte e três de maio, utiliza como ponto de partida o catálogo da exposição Eu em Tu, da artista Laurie Anderson, apresentada no CCBB Rio de Janeiro, entre Março e Junho de 2011; textos do Livro O homem ou é tonto ou é mulher, do autor português Gonçalo Tavares; além de depoimentos pessoais dos atores bolsistas.

RESULTADOS

O relatório “O Ator Xamã” foi premiado como o melhor trabalho apresentado na subárea de Teatro na 12ª JIC-UNIRIO e ainda contemplado com o Prêmio de Melhor Trabalho na área de Letras e Artes. O texto também foi indicado ao Prêmio destaque na Iniciação Científica e Tecnológica 2013, organizado pelo CNPq, o que demonstra o crescente interesse e engajamento no estudo de tais práticas como possibilidade fecunda de relações com as Artes Cênicas. Nesse texto o Ator Xamã é conceituado como ator que é modificado pelos conhecimentos das disciplinas mencionadas na Introdução, que experimenta um lugar sutil, não visível, que vivencia um comportamento extracotidiano, uma viagem para dentro de si, que é também uma viagem em direção ao outro, que procura a integração entre o seu Ser singular e a Comunidade, eleva-se e eleva o outro, que vai em direção a uma transcendência compartilhada. O exercício cênico Sobre Nós, primeira tentativa de aliar os estudos teóricos à prática cênica, foi apresentado pela primeira vez em Março de 2013, na Escola de Teatro da UNIRIO, posteriormente em Outubro, no FITU- Festival Integrado de Teatro da UNIRIO 2013, no Festival de Cenas Curtas de Niterói, em Novembro do mesmo ano, e no Teatro Armando Gonzaga, em Fevereiro de 2014. Todo estudo abordado nestes três anos de pesquisa materializam-se, sobretudo, em um pensamento/posicionamento ético do Indivíduo-ator no mundo. Este pensamento é, antes de qualquer resultado cênico, um ponto de vista, uma ferramenta de autoconhecimento e relacionamento com o

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

mundo ao redor. Quilici, em seu texto O conceito de cultivo de si e os processos de criação e formação do ator-performer (2011) problematiza a questão do treinamento/formação do ator em um momento em que as artes cênicas têm suas categorias e convenções discutidas, elaboradas e reelaboradas constantemente, além da interferência, cada vez maior, de outras artes. Quilici vai além e discorre sobre a experiência pessoal não mais apenas a serviço de um mundo ficcional, mas passando a atuar como protagonista e sendo a matéria principal e ponto de partida de processos criativos. Então "(...) o artista necessariamente terá de descobrir outras formas de trabalho sobre si, de relação com o outro e de desenvolvimento dos materiais" (p 2). Ao falar desse "treinamento de si", cita três características fundamentais sobre esse trabalho, que são os pilares da técnica Shugyo, estudada pelo pesquisador japonês Yasuo Yuasa. São elas: ética, práticas contemplativas, conhecimento experiencial. Interessa-nos, especialmente, o pensamento sobre a ética. Para o autor, "o desenvolvimento ético aparece como um elemento fundamental, já que se trata de levar ao cotidiano uma atitude atenta (...) que envolvem uma percepção mais refinada da fala, da ação, da intenção envolvida nas atividades". (2011, 2). As técnicas terapêuticas abordadas nesta pesquisa proporcionam esse posicionamento ético. São elas que regem o modo como os estudos são experienciados. É através delas que buscamos um ator canal, um ator tem um Corpo desimpedido de entraves e Presente. Dois conceitos levantados por Quilici no texto A experiência da não forma e o trabalho de ator, nos servem para pensar esse Ator Xamã que se faz presente: "não forma" e "presença". O autor define a "não forma" como uma reconstrução do corpo cotidiano, que se abre para outras possibilidades de Ser. Um corpo que visita a experiência da "não forma" é um corpo que "se mantém no fluxo contínuo de sensações, afetos, percepções, que aparecem e se dissolvem incessantemente, sem querer agarrá-las ou rejeitá-las." E ainda: "Ela exige um desapego de qualquer noção de projeto, qualquer expectativa de resultados". (2006, 3). É esse corpo que identifico como o do Ator Xamã, onde o fluxo de impulsos não encontra barreiras no percurso entre o desejo genuíno e a manifestação da ação no espaço. Quilici conceitua Presença como consequência direta dessa experimentação da "não forma", como

uma espécie de eficácia comunicativa que é anterior, do ponto de vista lógico, ao ato de interpretar um papel ou comunicar uma história. A "presença seduzir" (...) por sua intensidade, sua qualidade energética, afetando o espectador principalmente por canais sensoriais. (2006, 1)

E prossegue afirmando que a presença brota de uma "atitude desarmada, num corpo que não se defende dos fluxos que o atravessam, surgindo e desaparecendo incessantemente" (2006, 4). As técnicas praticadas nesta pesquisa têm como um dos principais objetivos a eliminação dos entraves que bloqueiam a manifestação dos impulsos genuínos, oriundos da região do 3º Chakra (Chakra umbilical). Assim como a prática da Yoga Sukshma, que atua diretamente nesses centros de força energizando-os e liberando os canais para que esse fluxo energético incessante ocorra livremente. Essas duas definições de Quilici, Presença e Não-forma, aliadas ao posicionamento ético apontado, nos ajudam a visualizar a convergência entre o Ator Xamã, as práticas terapêuticas (tendo os Chakras como eixo por onde atravessam as técnicas), e a Presença, como manifestação de uma ação no espaço-tempo. Esse modo operante tem sido adotado na atual prática que será apresentada no mês de Maio, funcionando como ponto de vista, como um filtro, por onde passam todas as decisões, desde a escolha do texto, até aquecimento psicofísico e proposta de encenação.

CONCLUSÃO

Neste terceiro ano de pesquisa, minha atenção voltou-se fortemente para uma crítica ao trabalho realizado até agora. Perguntas como "para o que serve?", "como transportar para cena esses conceitos?", "a recepção pelo espectador é dada de forma diferente?", "que tipo de percepção é essa?", "chegamos a um lugar ordinário de matéria cênica?". A principal delas, "para o que serve?", foi respondida após a leitura da palestra transcrita Corpo e produção de conhecimento (2013), de Jorge de Albuquerque. Nela, ele discute o conceito de UmWelt (mundo entorno) e nos mostra como a relação do homem com o meio ambiente não ficou restrita apenas ao nível biológico, mas apresenta "níveis emergentes" como o social e cultural, nos permitindo agir sobre a realidade e produzir arte e tecnologia. Albuquerque destaca que tudo na natureza tende a permanecer no tempo e os processos evolutivos caminham para atingir esse objetivo. Desta forma, com a experiência evolutiva "aprendemos a caminhar e a correr, a nadar, a pular, desenvolvendo todo um repertório de movimentos, posturas, gestos, sons, que visam nossa permanência dependente da exploração do espaço tempo", mas isso não basta, o homem precisa "elaborar um repertório adicional, que nos sirva em experiências futuras diversas" (p 6). É o homem elaborando realidades possíveis para a permanência no tempo. Conclui afirmando: "As artes cênicas propiciam a possibilidade da dilatação de nossos alfabetos de signos corporais, dilatando também a nossa capacidade de representação de mundo e permitindo a nossa sobrevivência e permanência nele" (p 7). A pergunta axial "para que?", é então respondida com: para viver, para permanecer, para durar no tempo, para criar possíveis realidades que garantam minha permanência no tempo e evolução do pensamento. As demais perguntas continuam em pauta e vem sendo analisadas e eventualmente respondidas no nosso atual processo de criação.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Laurie. I in u eu em tu, Rio de Janeiro: CCBB, 2011.
- ICLE, Gilberto. O ator como xamã. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- QUILICI, Cassiano Sydow. A experiência da "não forma" e o trabalho do ator. In: Anais da Abrace, IV Congresso de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas, 2006.
- QUILICI, Cassiano Sydow. O conceito de "cultivo de si" e os processos de formação e criação do ator/performer. In: Anais da ABRACE, VI Congresso de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas, 2011.
- TAVARES, Gonçalves M. O homem ou é tonto ou é mulher. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
- VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Corpo e produção de conhecimento. Anais do II Seminário Corpo Cênico: tradição e contemporaneidade. CAPES – UNIRIO, 2013.